

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

**31**  
**Maio**  
2017

# CLIP PING



TJ  
ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo



INCENTIVO

FOTOS: TIES



Esperando Por Você

Sobre Thalisson

"Eu sou o terceiro melhor aluno da minha escola. Adoro ciências. Eu queria uma família para dar amor, carinho e respeito"

Thalisson, 11 anos

Família habilitada em processo de aproximação



Esperando Por Você

Sobre Roger

A assistente social Karina Alves diz que Roger, de 15 anos, tem um bom convívio com colegas de sala de aula. Ele adora esportes e artes e gosta de pintar e tocar instrumentos musicais.

Família habilitada em processo de aproximação

# Campanha de adoção tardia atrai 300 famílias de vários Estados

## Iniciativa do Tribunal de Justiça exibiu vídeos de 20 crianças que esperam por um lar

▲ PATRÍCIA SCALZER  
pscscalzer@redgazeta.com.br

Em duas semanas de campanha para adoção tardia no Espírito Santo, mais de 300 pessoas, de vários Estados, manifestaram desejo de adotar as crianças. A iniciativa, do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), que recebeu o nome de "Esperando por você", disponibilizou em um site vídeos de 20 crianças aptas para adoção. Elas têm mais de 12 anos, algumas possuem irmãos e outras têm algum problema de saúde.

Desde o início da campanha, no dia 12 de maio, seis crianças já iniciaram o processo de adoção. De acordo com a coordenadora da Comissão Estadual Judiciária de Adoção

(Ceja), Maria Inês Valinho de Moraes, nesse processo de adoção, o vídeo é um diferencial, pois, as famílias podem sentir pelas imagens com qual criança a identificação foi maior.

"Muita gente já ligou dizendo: quando eu vi o vídeo eu fui tocada pelo fulano, pelo ciclano. Tem criança que está até sendo disputada, no bom sentido", disse.

Segundo a coordenadora, nessa campanha o processo de adoção é mais rápido que uma adoção tradicional. No processo comum de adoção, a família ou a pessoa que deseja adotar uma criança precisa passar por várias etapas, que incluem apresentação de documentos, curso psicossocial e entrevista.

Depois de concluído todo trâmite legal, se a pessoa for aprovada, ela entra na fila do cadastro de adoção. Nes-

### À ESPERA

140

meninos e meninas

Esse é o número de crianças abrigadas no Estado que já estão prontas para adoção.

### PROCESSO

"Estamos privilegiando as pessoas que já estão habilitadas. As que não estão serão habilitadas durante o processo"

MARIA INÊS VALINHO  
COORDENADORA

sa campanha, esse processo, chamado de habilitação, acontece em paralelo com a aproximação da criança com a possível família. "Estamos privilegiando as pessoas que já estão habilitadas. As que não estão serão habilitadas durante o processo de adoção para facilitar. É para que o adolescente não fique muito mais tempo abrigado", contou.

Atualmente, no Espírito Santo, das 140 crianças acolhidas prontas para adoção, 86% têm mais de 8 anos de idade, 49% fazem parte de grupos de irmãos e 23,5% possuem alguma necessidade especial. Segundo Maria Inês, a campanha vai continuar, pois há outras 70 crianças com o mesmo perfil da esperada adoção. Os interessados em adotar alguma criança da campanha pode acessar o site [www.esperandoporvoce.com.br](http://www.esperandoporvoce.com.br).

### ANÁLISE

"É preciso haver mudança de cultura"

« "O Espírito Santo vive uma realidade como a de outros Estados brasileiros, em que são preferidas crianças com pouca idade. A maioria das pessoas preferem bebês porque pensam que eles podem participar integralmente da formação da família. Outros fatores que dificultam a adoção têm relação com grupo de irmãos e pessoas com deficiência. Para que a conta possa fechar é preciso ter uma mudança de cultura, as pessoas precisam começar a compreender que a adoção é permitir que uma criança e adolescente exerça



seu direito a uma convivência familiar, independentemente da idade. A Defensoria Pública está pronta para atender a população que tenha interesse em adotar."

HUGO FERNANDES  
COORDENADOR DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ES



Esperando Por Você

Rian e Ícaro

"A gente sonha com uma família que a gente possa respeitar e amar. Você quer ser meu pai? Você quer ser minha mãe? Você quer ser a nossa família"

Ícaro, 11 anos, e Rian, 10 anos

Família habilitada em processo de aproximação



Esperando Por Você

Sobre Caio

"Eu adoro pintar e cozinhar. E na escola a matéria que eu mais gosto é inglês. I love you"

Caio, 12 anos

Família habilitada em processo de aproximação



## HISTÓRIA DE ADOÇÃO



BERNARDO COLUTINHO

“

Adotar é ser pai e mãe. As pessoas confundem com caridade, com fazer o bem, mas não é isso. É a forma encontrada para que as crianças cheguem aos seus pais e mães”

**MARCELA VARGAS**  
AO LADO DO MARIDO,  
ANDRÉ LUIZ, E DOS  
FILHOS, SOFIA E ANDRÉ

## “Deus é quem manda nosso filho quando vamos adotar”

**Afirmção é de Marcela Vargas, que com o marido, André Luiz, adotou duas crianças**

MAÍRA MENDONÇA  
mmendonca@redegazeta.com.br

Ao invés de fazer o bem, receber um bem valioso. No lugar da caridade, o afeto. Desconstruindo qualquer estereótipo ou clichê, esta é a forma encontrada pela pedagoga Marcela Vargas e pelo administrador André Luiz Machado para definir o que sentiram ao adotar seus dois filhos. Ao longo dos últimos anos, André Luiz e Sofia chegaram para completar a família, provando que tão ou mais forte do que o laço biológico pode ser o vínculo do encontro.

A ideia de adotar nunca havia sido cogitada pelo casal e a vontade de ter filhos era adiada para um futuro incerto. Mas em 2011 foi justamente um encontro inesperado que fez com que tudo mudasse. Acostumados a ajudar crianças em situação de vulnerabilidade, Marcela e André Luiz decidiram ir até o Hospital Infantil de Vitória, onde um bebê de cinco meses precisava de doações de roupas e de fraldas.

O pequeno havia sido retirado da mãe, que era usuária de drogas, e por conta de uma bronquiolite mal curada precisou passar por uma traqueostomia, cirurgia em que um orifício é aberto na traqueia para a que uma cânula auxilie a passagem do ar. Mas nenhum problema de saúde impediu a identificação imediata.

“Nós ficamos apaixonados desde o primeiro momento em que vimos o André Luiz. Tenho uma teoria de que é Deus quem manda nosso filho quando vamos adotar, não importa como ele venha. Eu sai do hospital e já liguei para a Vara da Infância”, lembra Marcela.

Devido ao problema de André Luiz, nenhuma família manifestou interesse em adotá-lo e os pró-

prios abrigos não tinham condições de recebê-lo. Com isso, em 28 dias o casal conseguiu a guarda provisória do menino, levando-o para o lar que dentro de alguns anos seria seu por definitivo.

“Ninguém podia garantir como ele seria no futuro, ele poderia ficar mudo para sempre. Mas o queríamos de qualquer jeito. Há pes-

soas que dizem que a criança adotada tirou a sorte grande, mas nós é que somos sortudos. Eu e o Marcelo até hoje nos entreolhamos e dizemos que algo de bom fizemos para receber esse presente”, diz a mãe.

### O NOVO ENCONTRO

Com um ano de idade, a traqueostomia pode ser retirada e André Luiz se de-

envolveu normalmente. Ao conseguir a guarda definitiva do menino, Marcela e André Luiz entraram com um novo processo de adoção, desta vez para encontrar uma menina de até seis meses de idade.

A espera durou dois anos e meio e o telefonema da assistente social chegou quando a família passava férias em São Paulo. Uma semana de ansiedade e expectativas se passou até a primeira visita ao abrigo, repleta de emoção. Aos cinco meses de idade, lá estava Sofia, que havia sido entregue para adoção pela mãe biológica. A segunda visita já foi para buscar a menina, que hoje tem mais de dois anos.

“Sofia é diferente de nós, tem uma mistura de traços negros com orientais. Mas é minha cópia fiel, tem meu temperamento. É realmente um reencontro”, afirma Marcela. Já para o pai, que possuía três filhos antes da adoção, tudo poderia ser feito novamente. “Os filhos da gente vêm de qualquer forma. Independente se é pela concepção dita natural ou pela adoção, nós os reconhecemos quando batemos o olho. O que colthemos foi maravilhoso”.

### O QUE FAZER PARA ADOTAR UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE

#### O CAMINHO PARA A ADOÇÃO

##### 1º passo

Procure o Fórum ou a Vara da Infância e da Juventude levando os seguintes documentos: certidão de nascimento ou casamento, identidade, CPF, comprovante de renda, comprovante de residência, atestado de sanidade física e mensal, certidão negativa de distribuição cível e fotografia.

##### 2º passo

Os documentos apresentados serão analisados pelo cartório e serão remetidos ao Ministério Público para aprovação e seguimento



RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO

#### Crianças aguardam uma família adotiva em abrigo

do processo. O promotor de Justiça poderá requerer documentações complementares.

##### 3º passo

Entrevista psicossocial e visita domiciliar.

##### 4º passo

Participação em

programa de preparação para adoção ou curso.

##### 5º passo

Sentença aceitando ou não o pedido de habilitação à adoção.

##### 6º passo

Ingresso no cadastro do Sistema de Informação e

Gerência de Adoção e Acolhimento no Estado do Espírito Santo (SIGA/ES) e do Cadastro Nacional de Adoção (CNA).

##### 7º passo

A busca pela criança ou adolescente que atenda ao perfil dos futuros pais.

##### 8º passo

O interessado iniciará ação de adoção e, caso julgue procedente, o juiz concederá a este a guarda provisória da criança/adolescente.

##### 9º passo

O juiz profere a sentença de adoção e determina a confecção do novo registro de nascimento, já com o sobrenome da nova família.

## **Tribunal aposta em campanha incomum para promover adoção de crianças mais velhas**

**Juiz da Vara Cível de Viana, Rafael Calmon Rangel condenou Santa Zita a pagar R\$ 5 mil para a autora da ação; a empresa disse que não vai se manifestar.**

Os irmãos capixabas Rian e Ícaro, de 11 e 10 anos, respectivamente, contam em um vídeo divulgado na internet que gostam de jogar bola, soltar pipa, andar de bicicleta e skate. Os meninos fazem parte de um grupo de 140 crianças e adolescentes acolhidos em abrigos que estão aptos para adoção no Espírito Santo. O número é pequeno diante do total de casais habilitados para adoção: 855 no estado. Nesta quinta-feira (25), é lembrado o Dia Nacional da Adoção.

A história de Rian e Ícaro é um retrato do descompasso dos números da adoção no Brasil. Dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) apontam que existem 7.626 crianças e jovens disponíveis e 39.711 brasileiros interessados em adotar. Ao contrário de outros países, o sistema brasileiro permite que as famílias adotantes escolham o perfil da criança desejada. Segundo o levantamento, 80,82% buscam crianças de até 5 anos, enquanto menos de um quarto (24,6 %) das crianças aptas da adoção está nesta faixa etária.

Na tentativa de equilibrar esse cenário e reverter histórias de crianças maiores de 8 anos, aquelas com irmãos ou as que têm alguma condição especial de saúde, o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) realiza a campanha “Esperando por você”. A medida busca estimular a adoção tardia e apresenta, por meio de vídeos e fotos, as crianças que aguardam uma família. Apesar de inicialmente parecer incomum, por expor a imagem das crianças, a campanha já colhe bons resultados.

“A gente ora pedindo uma família, para que possa dar tudo certo. E também espero que eu possa ser adotado, eu e meu irmão. Que uma pessoa boa possa vir nos pegar, nos levar, nos tratar com carinho. Que a gente possa respeitá-la, a casa dela. Não importa onde ela vai morar, pelo menos eu vou ter uma família”, conta Ícaro em um dos vídeos da campanha.

Segundo o TJ-ES, todas as crianças concordaram em participar do projeto, e o uso de imagem foi autorizado pelos magistrados responsáveis, coordenadores dos abrigos e guardiões legais. A campanha foi inspirada em casos de sucessos semelhantes obtidos nos Estados Unidos, Rússia, Bielorrússia.

Segundo o psicólogo da Corregedoria-Geral de Justiça do estado, Helerson Elias Silva, a ideia nasceu da necessidade do acolhimento de crianças que estão crescendo em abrigos sem pretensão de adoção. Segundo ele, que também é um dos coordenadores da campanha, a ação já tem apresentado retorno positivo.

“O que estamos colhendo é muito mais do que esperávamos. Um adolescente de 16 anos pediu para participar da campanha e nos disse: ‘É uma chance que eu tenho, eu quero ter uma família’. Em uma semana já recebeu pretendente interessado”, conta.

A campanha do TJ-ES teve alcance nacional e, até o momento, recebeu mais de 200 e-mails de potenciais adotantes. Em um caso específico, há registro de 60 pessoas interessadas em apenas uma única criança.

**Para acessar a matéria, clique no link abaixo:**

**<http://www.radiocriciuma.com.br/portal/vernoticia.php?id=41112>**

**Revisão de pena no caso  
Bárbara Richardelle**

A 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) julga, às 13 horas de hoje, o recurso do Ministério Público Estadual (MP-ES) para revisão da pena do gestor de obras, Christian Cunha, de 21 anos.

Christian foi condenado a 15 anos de prisão no ano passado pelo assassinato da estudante Bárbara Richardelle, 18, mas o MP-ES considera que a pena deve ser maior.



## Que fim levou o assassino de Bárbara Richardelle?

### O ex-namorado dela a matou e depois comeu um churrasquinho ao lado do corpo

Quando o Gazeta Online publicou a primeira matéria da seção 'Que Fim Levou?' — na ocasião sobre a travesti que matou um PRF — pedimos a participação de internautas com sugestões de outros casos. Recebemos vários e-mails, e a maioria pediu que respondêssemos à pergunta: que fim levou o assassino que matou a namorada e comeu espetinho ao lado do corpo?

O eletricista Christian Cunha foi condenado em 2016 a 15 anos de prisão por ter matado a ex-namorada Bárbara Richardelle, e segue no Complexo do Xuri, em Vila Velha. A pena dele, no entanto, pode ser aumentada. O Tribunal de Justiça vai julgar nesta quarta-feira (31) um recurso do Ministério Público que pede o aumento da pena.

No recurso, o MPES diz que considera o tamanho da pena injusto e argumenta que as circunstâncias qualificadoras do crime e a frieza e crueldade apresentadas por Christian exigem uma punição superior. O recurso foi apresentado no início de julho de 2016, e o julgamento do pedido de revisão de pena de Christian está marcado para o dia 31 de maio. O relator é o desembargador Sérgio Luiz Teixeira Gama.

Durante o julgamento na primeira instância, em julho do ano passado, tanto o advogado da família de Bárbara na época, Homero Mafra, e o promotor Evaldo Martinelli, que representavam a acusação, tentaram convencer o júri a não abrandar a pena, que poderia chegar a 30 anos. Mas Christian foi condenado a 15 anos de prisão.

Sobre o recurso que será julgado no próximo dia 31, o advogado de Christian, José Guilherme Machado de Victa, acredita que a Justiça tende a manter a sentença da primeira instância. "A pena dada foi bem fundamentada, dentro dos limites da legalidade. Não acredito que a acusação vai conseguir reverter isso", comentou.

O eletricista está preso desde 2014 e foi condenado em 2016 por assassinato por motivo fútil, asfixia e impossibilidade de defesa da vítima. O tempo que ele passou preso é descontado do total da pena e ele pode pedir progressão para o regime semiaberto após cumprir 2/5 da punição.

### O CRIME

Bárbara, então com 18 anos, foi morta por estrangulamento e golpes de cavadeira durante uma discussão dentro de uma obra onde Christian trabalhava, na Praia da Costa, em março de 2014.

Na época, Christian Cunha contou à Polícia Civil que se encontrou com Barbara na obra em que ele trabalhava, por volta das 17 horas do dia do crime. A vítima saiu da loja onde era vendedora, foi ao encontro do ex-namorado e os dois discutiram. O assunto principal era o mesmo que havia provocado o fim do relacionamento: fotos de Bárbara seminua que haviam vazado na internet.

A jovem acusava Christian — com quem namorou por mais de um ano — de ter divulgado as imagens. Ela teria enviado as fotos via e-mail para o acusado, no ano anterior. Bárbara voltou para o trabalho chorando, transtornada com a briga. Por volta das 19 horas, Christian ligou novamente para a garota e pediu para terem uma nova conversa, também na obra onde estava trabalhando. A jovem atendeu ao pedido do ex-namorado e foi até a construção, localizada na Rua Henrique Moscoso.

## **Que fim levou o assassino de Bárbara Richardelle?**

### **O ex-namorado dela a matou e depois comeu um churrasquinho ao lado do corpo**

Na época do crime, o então delegado Adroaldo Lopes, da Delegacia de Homicídios e Proteção à Mulher (DHPM), disse que Christian confessou o crime. “Ele contou que os dois brigaram novamente e, ao encerrar a discussão, a vítima disse que tinha que ir embora, pois o namorado dela a aguardava. Christian disse que, quando Bárbara virou as costas para sair, ele a agarrou pelo pescoço e a esganou. Ao vê-la desfalecida, a soltou e o corpo caiu no chão”, detalhou o delegado.

Depois disso, ainda comprou um churrasquinho e um refrigerante e lanchou tranquilamente no local. Porém, ao perceber que Bárbara ainda se mexia, ele se armou com uma cavadeira que havia na obra e golpeou a ex-namorada no rosto até matá-la, por volta das 22 horas.

> Que fim levou o projeto para instalar ar-condicionado no Transcol?

Já de madrugada, aproximadamente às 2 horas do dia 18 de março, o eletricista estacionou o carro que usava – um Fiesta preto, de propriedade do pai dele – em frente à entrada da obra. “Ele teve o cuidado de colocar o veículo próximo a um poste, na tentativa de que outras pessoas não o vissem”, detalhou Adroaldo Lopes.

O rapaz colocou o corpo de Bárbara no banco traseiro, conduziu o veículo até a Rodovia Darly Santos e o jogou às margens da estrada.

# Oficial de Justiça é recebido a tiros em morro de Cariacica

**Servidor público foi tentar entregar intimação quando bandidos atiraram na direção dele. Ele fugiu e não foi atingido**

Tais de Hollanda

Um oficial de Justiça, de 48 anos, foi recebido a tiros ao tentar entregar uma intimação no morro Bela Vista, em Cariacica, na manhã de ontem. A vítima nem teve tempo de sair do carro, cercado por criminosos.

Era o início do expediente, por volta das 8h30, quando o oficial de Justiça entregaria a intimação, da 4ª Vara Criminal de Cariacica — a primeira de pelo menos cinco que seriam entregues ao longo do dia.

O oficial contou que estava em sua Ranger branca, com vidros fumê, na rua Brinco de Ouro, quando um criminoso saiu do beco São Sebastião, com um revólver na mão. Depois, outros dois bandidos surgiram, também armados.

A vítima estava a 100 metros dos criminosos e a reação foi engatar a marcha à ré, no carro, e fugir. Ao perceber a ação, os suspeitos atiraram na direção do servidor. Nenhum dos disparos atingiu a Ranger. "Nem sei se tinha carro atrás de mim. Eu só arranquei e ouvi pe-

lo menos dois tiros", disse o oficial.

Ele foi até a 3ª Companhia (Flexal I) do 7º Batalhão (Cariacica) e pediu ajuda a militares. Os policiais foram ao local, mas não localizaram nenhum dos acusados.

O oficial disse que substituiu uma colega de trabalho, que está afastada por problemas de saúde. Mesmo após o susto, ele prosseguiu o expediente até as 11 horas.

## SEQUESTRO

Em março deste ano, o mesmo oficial de Justiça foi vítima de um sequestro-relâmpago, ao chegar em casa, numa Hilux SW4 prata, em Vila Velha. Dois bandidos o renderam e, durante a ação, acharam um documento. A dupla pensou que ele era policial. "Um deles pegou e começou a falar: 'É policial!'. Foi meu maior medo. Disse que era oficial de Justiça, ele conferiu e viu que o cargo era o que eu falei".

Ele acabou abandonado na BR-262, em Cariacica. Domingo passado, o carro foi encontrado. "Um policial de Mato Grosso fez contato e mandou fotos do veículo. Meu carro estava indo para o Paraguai e os criminosos foram presos."

O oficial achou que, ontem, seria vítima de assalto novamente. "Quando vi os homens armados, na hora me veio na cabeça o assalto que vivi. Hoje (ontem), pensei: 'Não vou entregar de novo!'", disse o oficial que registrou o caso na 4ª Delegacia Regional de Cariacica.



OFICIAL de Justiça foi vítima de sequestro-relâmpago no mês de março

## OFICIAL DE JUSTIÇA ATACADO

# “Minha vontade era sair deste País”

Com 18 anos dedicados à função de oficial de Justiça, pelo Tribunal de Justiça do Estado, o servidor disse que a convivência é com o perigo. Na manhã de ontem, ele quase foi morto a tiros ao tentar entregar uma intimação em Cariacica.

**A TRIBUNA — O senhor atuava na região?**

**OFICIAL —** Já atuei lá no início da carreira, por uns quatro anos.

**> O senhor estava com os vidros do carro fechados?**

Não e meu vidro é fumê. Já é de praxe ficar com vidros abertos em locais como esses. Da forma como eles miraram para mim... Não sei se me confundiram com um rival.

**> Deu ré por que sentiu que eles iriam atacar?**

Eu acredito que eles teriam me matado. Sai ileso, graças a Deus! Depois que dei ré, ouvi dois tiros. Quando já tinha descido do bairro, um morador disse que os tiros pegaram na parte de baixo do morro

também. Ele perguntou: "Atiraram em você?". Respondi que atiraram. E ele disse: "Vai embora, a coisa não está legal aqui".

**> Pensa em desistir da profissão?**

Hoje, aos 48 anos, fazer outra coisa é difícil! Infelizmente, vou ter de continuar colocando minha vida em risco. Minha vontade era de sair deste País! Ir embora. Não é só a minha, é de milhões de brasileiros.

**> O senhor vai voltar ao local**

**para entregar essa intimação?**

Não devo voltar para esse local. No domingo, meu filho teve uma revelação comigo que acredito ter sido sobre isso.

**> O que foi exatamente?**

Foi um livramento de Deus. Pois meu próprio filho de 7 anos me falou dentro da igreja que se via como um pássaro na neve e se sentia sozinho. Em seguida, me via chegando em casa sujo de sangue, morto. Ele disse: "Pai, não sei viver sem você!".



## **Oficial de justiça é recebido a tiros ao tentar entregar intimação no ES**

**Ele não foi atingido pelos disparos. O atentado aconteceu no Morro do Quiabo, em Cariacica, na manhã desta terça-feira (30).**

Um oficial de justiça foi expulso a tiros ao tentar entregar uma intimação no Morro do Quiabo, em Cariacica, na manhã desta terça-feira (30).

Segundo informações da Polícia Militar, o oficial foi de carro até a Rua Evangélica, por volta das 8 horas, para entregar uma intimação para comparecimento na Justiça a um idoso.

Ao chegar à rua, ele foi abordado por três homens armados que exigiram que ele saísse do bairro. Enquanto retornava com o veículo, os suspeitos fizeram disparos contra o carro do oficial. Nenhum tiro atingiu o veículo ou o oficial.

O oficial seguiu para a 3ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar onde pediu ajuda. Os militares seguiram até o bairro e fizeram buscas, mas nenhum suspeito foi localizado.

O caso foi registrado na Delegacia Regional de Cariacica e será apurado pela Polícia Civil.

## **Oficial de justiça é recebido a tiros ao tentar entregar intimação**

### **Por sorte, o oficial não foi atingido pelos disparos**

Um oficial de justiça foi expulso a tiros ao tentar entregar uma intimação no Morro do Quiabo, em Cariacica, na manhã desta terça-feira (30).

Segundo informações da Polícia Militar, o oficial foi de carro até a Rua Evangélica, por volta das 8 horas, para entregar uma intimação para comparecimento na Justiça a um idoso.

Ao chegar à rua, ele foi abordado por três homens armados que exigiram que ele saísse do bairro. Enquanto retornava com o veículo, os suspeitos fizeram disparos contra o carro do oficial. Nenhum tiro atingiu o veículo ou o oficial.

O oficial seguiu para a 3ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar onde pediu ajuda. Os militares seguiram até o bairro e fizeram buscas, mas nenhum suspeito foi localizado.

O caso foi registrado na Delegacia Regional de Cariacica e será apurado pela Polícia Civil.



## DECISÃO DA JUSTIÇA

# Passageira indenizada por queda em Transcol

Uma empresa do Sistema Transcol foi condenada a pagar R\$ 5 mil em indenização a uma passageira que sofreu um acidente dentro de um ônibus, em Viana. A vítima contou que estava sentada quando, após uma freada brusca do motorista, caiu no chão e quebrou um dos braços, ficando afastada do trabalho por 90 dias.

Em sua defesa, a empresa Santa Zita Transportes Coletivos Ltda afirmou que o motorista freou para evitar um acidente e que, se a passageira caiu, foi porque ela “provavelmente não estava sentada corretamente”. A passageira foi socorrida pelo próprio motorista, que a levou a um posto de trânsito.

Para o juiz Rafael Cal-

mon Rangel a responsabilidade da empresa é certa, uma vez que foram configurados a conduta (freagem brusca do coletivo), o dano (fratura do antebraço da autora) e o nexo causal (em razão daquele, a autora foi arremessada para o chão do ônibus, lesionando-se).

Segundo o magistrado, houve violação à integrida-

de física da autora, que fraturou o antebraço em razão da queda. “Levando-se em consideração as peculiaridades do caso concreto, bem como o entendimento firmado pela jurisprudência em casos análogos, entendo que o valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) se afigura razoável e proporcional ao dano sofrido”, concluiu.

A empresa deve pagar danos materiais e honorários dos advogados. Procurada, a empresa Santa Zita afirmou que não vai se pronunciar. (Com informações do TJES)

## Mulher que quebrou o braço dentro de Transcol será indenizada

**Em sua defesa, a empresa afirmou que a passageira caiu pois “provavelmente não estava sentada corretamente”**

Uma empresa do sistema Transcol foi condenada a pagar R\$ 5 mil em indenização a uma passageira que sofreu um acidente dentro de um ônibus, em Viana. Segundo a vítima, ela estava sentada quando, após uma freada brusca do motorista, caiu no chão e quebrou um dos braços, ficando afastada do trabalho por 90 dias.

Em sua defesa, a empresa Santa Zita Transportes Coletivos Ltda, que integra o Sistema Transcol, afirmou que o motorista freou bruscamente para evitar um acidente maior e que, se a passageira caiu, foi porque ela “provavelmente não estava sentada corretamente”.

A passageira foi socorrida pelo próprio motorista, que a levou até um posto de trânsito. De lá, ela foi levada pelo Corpo de Bombeiros.

Para o juiz da Vara Cível e Comercial, Fazenda Pública Estadual e Municipal, Registros Públicos e Meio Ambiente de Viana, Rafael Calmon Rangel, a responsabilidade da empresa é certa, uma vez que foram configurados: a conduta (freagem brusca do coletivo), o dano (fratura do antebraço da autora) e o nexo causal (em razão daquele, a autora foi arremessada para o chão do ônibus, lesionando-se).

Segundo o magistrado, houve violação à integridade física da autora, que fraturou o antebraço em razão da queda. “Nesse diapasão, levando-se em consideração as peculiaridades do caso concreto, bem como o entendimento firmado pela jurisprudência em casos análogos, entendo que o valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) se afigura razoável e proporcional ao dano sofrido”, concluiu o magistrado.

De acordo com a sentença, a empresa deve pagar ainda a quantia de R\$ 149, relativos aos danos materiais sofridos pela vítima, além das custas processuais e honorários dos advogados.

Procurada pela reportagem, a empresa Santa Zita Transportes Coletivos afirmou que não vai se pronunciar sobre o assunto. (Com informações do TJES)



# Tribunal mantém prefeito de Itapemirim afastado

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou pedido de liminar da defesa do prefeito afastado de Itapemirim, Luciano Paiva (Pros), e manteve o afastamento por 90 dias, decidido pela 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) no dia 26 de abril.

Os desembargadores também determinaram que Paiva não poderia ter acesso a qualquer dependência do executivo municipal. A decisão de manter o afastamento foi do ministro do STJ Felix Fischer. O prefeito é réu em ação penal por suposta prática de fraude em licitação, falsidade ideológica e formação de quadrilha.

Segundo o Ministério Público



**LUCIANO PAIVA: liminar negada**

Estadual (MP-ES), a prefeitura de Itapemirim também teria efetuado desapropriações superfaturadas, com graves danos ao patrimônio municipal e enriquecimento indevido.

Para definir o afastamento, o desembargador Adalto Dias Tristão levou em conta o depoimento de um padre, que disse ter sofrido ameaças de parentes de Paiva. Ele também considerou a opinião da presidente do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, e do procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

O prefeito foi procurado, mas a assessoria não retornou. O advogado dele não atendeu às ligações.

\* \* \*

**Vereadores de Aracruz não querem presídio**

Dos 17 vereadores de Aracruz, pelo menos nove (seis aliados) já se posicionaram contra a construção de um presídio federal no município, conforme noticiado pela coluna **Plenário** semana passada. Na ocasião, o prefeito Jones Cavaglieri foi favorável, tendo em vista que os serviços terceirizados e a renda dos agentes impulsionariam a economia local. Mas, os parlamentares temem pela segurança. "A maioria da população é contra", disse o vereador Bibi Rossato.



## Vereadores são condenados por desvio de dinheiro público

**A quebra de sigilo de dados telefônicos dos acusados mostrou que eles não estavam nem na cidade aonde acontecia o evento**

Três vereadores de Governador Lindenberg e a controladora da Câmara foram condenados a quatro anos e seis meses de prisão por desviar dinheiro público. A decisão foi do juiz Marcelo Feres Bressan, da 3ª Vara Criminal de Colatina.

Edmar Luiz Piona, Eduardo Ribeiro da Silva, Leocir Fehlberg e Silmara Lima de Souza receberam, cada um, R\$ 2.275,99 para pagamento de cinco diárias, deslocamento e participação em um "Simpósio de estudos da administração pública participativa", na cidade de Governador Valadares.

No entanto, como ficou esclarecido nos autos, eles apenas foram ao local por um dia, assinaram a lista de presença e voltaram, sem participar do treinamento.

Segundo a sentença, a quebra de sigilo de dados telefônicos dos acusados e a análise das estações utilizadas nas ligações de telefonia móvel evidenciaram que os três vereadores partiram de Governador Lindenberg um dia depois do início do curso, vindo a retornar no dia seguinte, pela manhã.

Já a controladora da câmara constou na lista de presença do curso nos dois primeiros dias, porém, comparando as assinaturas do termo de depoimento com o da lista de presença, constatou-se se tratar de uma falsificação grosseira.

Em sua defesa, os réus afirmaram que não cometeram crime pois teriam frequentado efetivamente três dias do curso e, posteriormente, devolvido espontaneamente duas diárias restantes.

Porém, de acordo com o juiz Marcelo Bressan, as provas mostram que eles pediram e receberam o dinheiro para participar do curso, enquanto o relatório baseado na quebra de sigilo telefônico comprova que eles estavam em outro local.

Segundo o magistrado, a defesa dos vereadores apresentou enormes contradições comprovando que os acusados sequer sabiam dizer o conteúdo e a estrutura do referido curso.

Em sua decisão, o magistrado afirma que os acusados se valeram das facilidades de seus cargos em busca de lucro e dinheiro fácil às custas do erário.

Para o juiz, a conduta torna-se ainda mais reprovável na medida em que os três primeiros réus eram vereadores (o primeiro, Presidente da Câmara Municipal), portanto mandatários populares que quebraram a confiança neles depositada pelos eleitores.

Igualmente reprovável foi considerada a conduta da Controladora Interna da Câmara Municipal, responsável justamente, entre outros, pelo controle dos gastos e da observância ao princípio constitucional da moralidade pelos servidores da Câmara Municipal, afirmou o magistrado.

Acionado pelo Gazeta Online, o advogado Dionísio Balarine Neto, que representa os quatro réus, afirmou que, apesar de respeitar a decisão judicial, não concorda com ela. Segundo ele, o magistrado deixou de examinar provas e ouvir testemunhas. Ele vai recorrer da sentença.

### **Suspensa ação contra Prefeitura de Kennedy**

O Tribunal de Justiça suspendeu o efeito da ação que condenava a Prefeitura de Presidente Kennedy a pagar R\$ 127 mil a uma empresa de assessoria cultural.

O contrato de serviços havia sido firmado em 2012, quando foi deflagrada a Operação Lee Oswald, que acarretou na prisão do então prefeito Reginaldo Quinta. A assessoria da prefeitura foi procurada, mas não foi localizada.

### **Vereador de Lindenberg condenado à prisão**

O juiz da Vara Criminal de Colatina, condenou a quatro anos e seis meses de prisão o vereador Edmar Luiz Piona (PPS), de Governador Lindenberg, e também os ex-vereadores Leocir Felhberg e Eduardo Ribeiro da Silva, por fraude em diárias.

Eles vão recorrer da sentença em liberdade, segundo o advogado que defende o grupo, Dionísio Balarine.

## SETOR CAFEEIRO

**Empresário é condenado por sonegação fiscal**

A 1ª Vara Federal de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Espírito Santo, condenou o empresário do ramo cafeeiro Marcos Alexandrino Martins Astolpho, por sonegação fiscal, referente ao não pagamento de R\$ 21.511.900,16 de Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS). A Justiça determinou pena de quatro anos, cinco me-

ses e dez dias em regime, inicialmente, semiaberto. O condenado deve também pagar multa no valor de R\$ 32.770,00, atualizados monetariamente desde outubro de 2013. Procurado, Astolpho disse que ainda vai recorrer para provar inocência. “Estamos recorrendo para provar que não temos nada a ver com isso”. Segundo os autos, Astolpho, na condição de administrador da Exportado-

ra de Café Astolpho S.A, não recolheu PIS e Cofins mediante a emissão de notas fiscais e a apresentação de Demonstrativos de Apuração das Contribuições Sociais (Dacon) com informações falsas, no período de março de 2006 a novembro de 2009. A sentença aponta que a empresa tinha uma prática difundida no Espírito Santo. Firmas de exportação e torrefação envolvidas no esquema utilizavam empresas laranjas como intermediárias fictícias na compra do café dos produtores.



# Empresário é condenado por sonegação

O valor sonegado chega a R\$ 21 milhões, segundo o MPF. Marcos Alexandrino pode ficar 4 anos preso e pagar multa de R\$ 32.700

Artur Sousa

O empresário cafeeiro Marcos Alexandrino Martins Astolpho foi condenado a 4 anos de prisão, com pagamento de multa de R\$ 32.700, pelo crime de sonegação fiscal.

Segundo o Ministério Público Federal (MPF), o valor sonegado em impostos federais chega a R\$ 21 milhões.

A condenação foi dada pela 1ª Vara da Justiça Federal de Cachoeiro de Itapemirim. Por ser uma sentença em primeira instância, ainda permite recurso.

Instalada em Mimoso do Sul, a Exportadora de Café Astolpho é acusada de reduzir ilegalmente o pagamento da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do Programa Integração Social (PIS), usando notas fiscais e demonstrativos de apuração com informações falsas. A prática teria sido repetida por 45 vezes no período de 2006 a 2009.

Segundo o órgão, o esquema funcionava por meio de empresas fantasmas, que compravam café como falsas intermediárias. Elas não pagavam impostos e emitiam notas fiscais beneficiando ilegalmente firmas de torrefação e exportação que, na prática, recebiam

o produto sem ter de emitir qualquer registro da compra.

Dessa maneira, segundo a investigação, o esquema garantia créditos de PIS e Cofins de forma ilegal, permitindo usar o dinheiro extra para quitar dívidas em impostos ou pedir ressarcimento à Receita.

De acordo com o texto da decisão, a fraude, considerada “uma sangria aos cofres públicos”, visava reduzir os impostos da Exportadora de Café Astolpho na comercialização no mercado interno e gerou créditos ilegais de 9,25% sobre o valor das compras, o que representaria “ganho financeiro extraordinário”.

Marcos Alexandrino Martins Astolpho já havia sido preso em 2013, durante a Operação Robusta, feita em conjunto pela Receita Estadual e o Ministério Público do Espírito Santo. Astolpho responde às acusações dessa operação em liberdade.

A prática de utilizar empresas laranjas para emitir notas fiscais no meio cafeeiro já é conhecida pela Receita. Segundo a sentença, esquemas similares foram verificados em duas operações realizadas pela Receita Federal, a Tempo de Colheita, ocorrida em 2007, e a Broca, realizada em 2010.

## O OUTRO LADO

### Defesa vai recorrer

Questionada sobre o suposto esquema criminoso e a condenação, a defesa de Marcos Alexandrino Martins Astolpho afirmou que vai recorrer da decisão e não quis comentar o caso.



## USO DE DROGAS

# Medo e insegurança perto das cracolândias

**Comerciantes dizem que usuários assediam clientes e deixam rastros por onde passam. Moradores ficam receosos**

**S**ujeira, assédios de pedintes a clientes, sexo explícito, roubos e arrombamentos estão entre as principais reclamações dos comerciantes que possuem estabelecimentos perto de locais onde há concentração de usuários de crack.

“É uma perdição! Eles ficam pedindo aos clientes, entram aqui para pedir água, para usar o banheiro, urinam e defecam na porta da loja e espantam a freguesia. É muito difícil”, desabafou um comerciante, de 35 anos, que trabalha na Vila Rubim, próximo a uma rua onde os usuários passam o dia consumindo a droga.

Para o comerciante Eugênio Inácio Martini, que tem uma loja no centro de Vitória, em frente à Praça Costa Pereira, o problema está na falta de domínio do território.

“O que eu vejo, que eu aprendi, nem foi com a segurança pública, foi com traficante: é domínio de território. O território que você

cuida, que dá manutenção, não tem esse tipo de problema”, explicou.

De acordo com Martini, há alguns anos as pessoas nem podiam passar na praça e o tráfico funcionava noite e dia. “Em 2012, a gente teve um problema grave de crack na praça. O pessoal vendia e fumava o dia inteiro. Ninguém apontava câmera na praça porque eles jogavam pedra”, contou.

O comerciante acredita que foi a instalação de câmeras de segurança e a manutenção do local que desenvolveu a praça aos moradores. “Você não vê mais cachimbo na Costa Pereira”, disse.

Mas na região vizinha, a Vila Rubim, o problema continua e assusta os moradores.

“Nunca fizeram nada comigo, mas a gente sempre fica com um pé atrás, dá medo”, desabafou uma merendeira, 59 anos, que mora na região e sempre faz caminhadas no Sambão do Povo.

Além da região do Centro e Vila Rubim, o problema afeta bairros nobres, como a Praia do Canto.

Para o presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, Cesar Saade Junior, o que mais atrapalha aos comerciantes da região é a sujeira, principalmente o mau cheiro de urina e fezes. Ainda há problema de arrombamento, mas segundo ele, houve uma redução.



USUÁRIO, de 45 anos, contou que já viu dois assassinatos por causa do crack

## CASOS



## Temor de usar celular

Para uma auxiliar de serviços gerais, de 35 anos, que trabalha na região do centro de Vitória, o medo é constante. “Sinto muito medo. Sempre ando com a bolsa grudada em mim e não mexo no celular na rua. Eu acho que a solução talvez fosse acabar com os pontos de venda e fazer internação compulsória”, afirmou.

## Terço na mão

“A gente tem medo de andar na rua. Tem que confiar em Deus, eu ando sempre com meu terço na mão. Eu nem atendo meu telefone celular quando estou andando na rua”, desabafou a doméstica Leondina Rosa Andrade Rocha, 66 anos.



## Crime mantém vício

“Tem dois anos que estou morando na rua. Eu morava em Colatina e tive que sair do bairro que eu morava por causa das más companhias. Já roubei e cheguei a ser preso”, desabafou um usuário que se identificou como Antônio Carlos, 29 anos.

O usuário contou que há 2 anos é viciado em crack e vive perambulando pelas ruas de Vitória.



## Usuários relatam agressões e assassinatos nas ruas

Há pelo menos 6 anos refém do vício em crack, um usuário, de 45 anos, afirmou que o mais chocante de se ver na cracolândia é ver um outro viciado matando o outro por um pedaço da droga.

Com uma espécie de kit sobre a bolsa, com crack, cachimbos e até preservativo, o usuário contou que testemunhou assassinatos, um em Cariacica e outro na Vila Rubim, além de prostituição infantil e crianças de 9 anos viciadas.

“Aqui tem um tal de ‘puxo emprestado’ (dar uma tragada no crack de outro usuário e depois devolver quando tiver a droga). Teve um cara que fez isso, deu um ‘puxo’ para um outro, que não gostou da quantidade do ‘puxo’ e esfaqueou o cara que emprestou”, contou, sobre o caso de Cariacica.

Na Vila Rubim, o caso foi ainda mais chocante. “Teve outro caso em um hotel aqui no Centro. A mulher esfaqueou o marido porque ele comprou a pedra e foi fumar com outra pessoa, e não com ela. Depois de matar ele, ela pegou o crack e foi embora”, relatou.

Outro usuário, 38, contou que há 18 anos está na rua e o mais chocante é ver as brigas. Ele tem os dedos sujos por causa do frequente uso. “Já vi até morte por causa de uma pedra de crack. Usuário com usuá-

rio, usuário com vapor, vapor com o patrão, tudo por causa do crack. Altas ‘tretas cabulosas’. Quando não morre, fica aleijado”, disse.

Para Antônio Carlos, 29 anos, que saiu de Colatina e está morando nas ruas de Vitória há 2 anos por causa do vício, ações como as promovidas pela Prefeitura de São Paulo só agravam essa violência. “Só vai acarretar mais problemas por causa da violência. Com certeza a atitude dele (João Dória), em vez de amenizar, acaba piorando a situação, isso de tirar a pessoa que está dormindo embaixo da marquise para ficar andando na rua.”



DEDOS com resíduos do crack

## Prefeituras dizem ter ações para combater o uso do crack

Motivo de reclamação de comerciantes e moradores, prefeituras da Grande Vitória garantiram que têm investido em ações para combater o crack.

A gerente do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD) da Secretaria de Saúde da Serra, Raphaella Ferreira, afirmou que o serviço atendeu, de janeiro a abril deste ano, 136 novos pacientes, sendo 43 deles com problemas relacionados ao crack.

Além disso, ela citou o consultório de rua, que encaminha os usuários para atendimentos médicos. “Em julho, vamos inaugurar o novo Caps Infantojuvenil, que entre os casos também vai atender a usuários de drogas.”

A Prefeitura de Cariacica, por nota, disse que possui uma equipe que atende a dependentes químicos na unidade de saúde de Jardim América, em que não é preciso marcar consulta.

A Prefeitura de Vila Velha informou que há 131 pessoas em situação de rua no município, sendo 112 delas usuárias de crack.

A nota da prefeitura diz ainda que o município tem programas e ações direcionadas a esse público, como o “Consultório na Rua” e o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (Caps AD).

A diretora do Caps AD de Vitória, Anelise Gorza, explicou que os usuários são acolhidos por serviços da rede de saúde ou assistência social. “A gente constrói um projeto terapêutico com atendimento de médicos, psicólogos, terapeutas

ocupacionais, assistentes sociais, além de ter musicoterapia, arte-terapia e atividades voltadas para geração de renda”, explicou.

A secretaria municipal de Assistência Social, Iohana Kroehling, também destacou ações como a Escola de Vida. “Conseguimos reduzir em 65% o número de pessoas em situação de rua desde 2013.”

## ESTADO

Já a Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) informou que a porta de entrada para o tratamento é a Unidade Básica de Saúde.

Segundo a Sesa, a internação deve ocorrer somente nos casos em que o paciente estiver em crise e por períodos curtos, não mais para tratamentos que promovam a exclusão social.

De acordo com o diretor do programa Coordenação Sobre Drogas do governo do Estado, Gilson Giuberti, a chegada do crack fora da Grande Vitória é uma novidade.

“Recebemos a grande maioria dos pacientes da região metropolitana. Mas tem aumentado muito no Norte e no Sul do Estado. Esse é um fenômeno bastante recente e vai demandar mais pesquisas para que a gente saiba exatamente o que está havendo”, explicou o médico.

**PARTICIPARAM DESTA**  
reportagem: Acácio Rodrigues,  
Alessandro de Paula, Eliane  
Proscholdt, Francine Spinassé e  
Rafael Louzada



USO DE DROGAS

# Defesa para internação à força

Com o avanço dos problemas causados pela dependência do crack, a discussão sobre a internação compulsória voltou a ganhar destaque. Alguns especialistas defendem que, em muitos casos, mesmo que o usuário não queira o tratamento, é preciso interná-lo.

A reportagem ouviu médicos, além de juristas e o assunto ainda divide opiniões. Hoje, internações compulsórias são realizadas em alguns casos, desde que com decisão judicial nesse sentido.

O médico psiquiatra e psicanalista José Nazar é um dos que defendem a internação à força de usuários. "Muitas são as pessoas que não concordam com esse tipo de internação. Uns se apoiam em leis existentes e profissionais da área de saúde mental, que acreditam ser possível alcançar o objetivo, com procedimentos menos agressivos. Só que a coisa continua."

E completou: "O indivíduo que se encontra imerso no vício de crack, ele mesmo não pensa mais, há muito abriu mão da sua dignidade, e deixou de responder por si."

Para Nazar, nesses casos é preciso agir. "Em se tratando de doenças da cabeça, não existe uma medida justa, correta, sem dor. Mas é melhor do que nada fazer."

Ele frisou que as pessoas precisam entender que, além dos problemas de saúde e da violência, há outros que surgem em decorrência da dependência patológica do crack. "Esses indivíduos não têm dinheiro, então partem para assaltos e também outra coisa que está começando, que é a prostituição infantil."

O nefrologista e PhD em Depen-

dência Química, João Chequer, ressaltou que a dependência é uma doença e assim deve ser tratada.

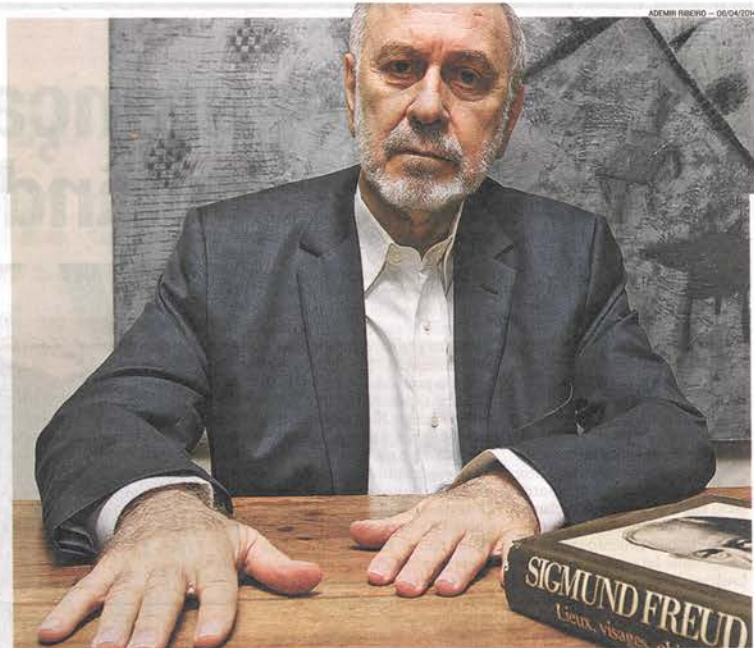
"Não pode ser caso de polícia, como aconteceu na ação da prefeitura de São Paulo nos últimos dias, mas de saúde pública. Não se trata de doença com pancadaria. Não adianta pegar um monte de gente e espalhar por vários locais contra sua vontade. Não resolve o problema, só dispersa."

Mesmo assim, ele afirmou que a internação compulsória do paciente é válida para os casos em que o indivíduo causa perigo a si próprio e a terceiros. "Com a internação de forma alheia à vontade do usuário é possível retirá-lo do risco imediato de matar ou morrer".

Chequer ainda frisou que acredita que nesses casos de internação compulsória, é preciso de autorização da Justiça e um acompanhamento, com fiscalização. "Do contrário, só retirar as pessoas da rua, sem critérios, vira cárcere privado".



JOÃO CHEQUER: tratamento



O MÉDICO PSIQUIATRA José Nazar defende a internação à força do usuário de crack: "Ele mesmo não pensa mais"

# Irmão de assassina na cracolândia

A tragédia da família Richthofen teve ontem, um novo episódio. Andreas Albert von Richthofen, de 29 anos, foi abordado pela polícia ao pular um muro na região central de São Paulo, aparentemente em surto psicótico, e internado no Hospital Municipal do Campo Limpo, na zona sul da capital.

Formado em Farmácia e doutor em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo, ele se tornou um frequentador da Cracolândia. O sobrenome Richthofen tornou-se conhecido no Brasil em 2002, quando Suzane, irmã de An-

dreas, matou o pai e a mãe, na casa onde moravam, no Campo Belo.

A abordagem que levou à internação aconteceu quando ele pulava um muro de um imóvel na região marcada pelo antigo fluxo de usuários de drogas. Após a megapercepção policial do dia 21, viciados se dispersaram em vários pontos, mas a maior parte continua a reunir-se na Praça Princesa Isabel.

No dia anterior, Richthofen havia sido abordado na região por equipes da Secretaria Municipal da Saúde, segundo informações da Prefeitura. A ele, foram oferecidos

cuidados e tratamento médico, mas o rapaz recusou. Richthofen estava frequentando a Cracolândia. O local era usado por ele como ponto de abastecimento, para compra de droga. Ao ser detido novamente ontem, falou que estaria agindo sob ordens de um "imperador".

A Prefeitura de São Paulo divulgou, após ter extinta a ordem de remoção compulsória, que vai acolher viciados em contêineres para tratamento. Sobre a participação do médico Drauzio Varella no projeto, o médico teria negado, ontem, envolvimento nas ações.

## OPINIÕES



### Saída emergencial

VALBER DIAS PINTO, médico psiquiatra e professor da UNV

"A internação compulsória é uma exceção e não deve ser a regra no tratamento do dependente do crack. Deve ser usada como em outra doença qualquer, em que a pessoa está correndo risco ou coloca a vida de outros em risco. Também precisa de tratamento e acompanhamento multidisciplinar.

Esse tipo de internação não resolve o problema social e de saúde pública gerado, mas é uma saída emergencial para casos em que esse paciente está em risco."



### Saúde pública

VICENTE RAMATIS, psiquiatra e autor do livro "Armadilha Social"

"É hipocrisia achar que o usuário de crack que está nas ruas, muitas vezes levando ao aumento da violência e de doenças infectocontagiosas, vá por vontade própria querer sair dessa situação. Defendo a internação compulsória para alguns casos, desde que avaliados, cada caso, por uma equipe multidisciplinar.

Mas a questão não deve ser usada de forma política, mas discutida do ponto de vista técnico, como problema de saúde pública."



### Critério técnico

GILSON GIUBERTI, médico psiquiatra e diretor da Coordenação Sobre Drogas

"As internações compulsórias podem ser usadas em último caso. Existem situações extremamente graves, quando o indivíduo perde a noção de seus próprios hábitos. Porém, essas internações compulsórias estão sendo feitas sem um critério técnico de proposição.

O que a gente pretende fazer junto à Secretaria de Estado da Saúde é: se esse paciente está em vias de ser internado compulsoriamente, ele deve passar por vários profissionais para fazer um diagnóstico apurado."



### Vida digna

PEDRO IVO DE SOUSA, promotor de Justiça

"A internação compulsória não é o meio mais adequado para se tratar um dependente químico, que precisa de outras políticas públicas que lhe possibilite uma vida mais digna. De toda forma, melhor seria que ele procurasse um tratamento.

Entretanto, excepcionalmente, diante de um grau de dependência que comprometesse a sua consciência e vontade, essa internação deveria ser utilizada para restabelecer a sua autonomia e inseri-lo num tratamento mais humano e digno."



### Terapia intensa

EZEQUIEL TURIBIO, presidente da Amague-ES

"Em algumas situações, o usuário de crack perde completamente a capacidade de decidir, de discernimento, o que, no Direito Penal, a gente chama de perda da capacidade de autodeterminação.

Assim, ele precisa de terapia intensa e obrigatória.

Há muitos casos em que familiares do dependente químico requerem à Justiça a internação obrigatória. Mas cada caso precisa ser analisado de forma individual e com muita cautela."



### Processo legal

CLOVIS FIGUEIRA, promotor de Justiça da Infância e da Juventude

"Sou a favor da internação compulsória, pois segundo especialistas, quem está no crack é incapaz de tomar decisões ainda que em seu próprio benefício. É a droga que decide por ela, o traficante.

Mas é preciso ter cautela e obedecer ao processo legal antes de tomar esse caminho. Tem que ter um laudo de um psiquiatra comprovando a necessidade da internação que, se não aceita, deverá ser compulsória, por determinação judicial."



USO DE DROGAS

# Consumo de crack já atinge 66 municípios do Estado

**Levantamento feito pela Confederação Nacional dos Municípios registra avanço no uso do entorpecente**

Com efeito devastador, o crack não para de avançar no Espírito Santo. O consumo já atinge 66 municípios, das 78 cidades capixabas. Em alguns casos, associados a outras drogas.

O mapeamento é feito pelo Observatório do Crack, da Confederação Nacional de Municípios (CNM), com base em informações atualizadas em tempo real pelas prefeituras.

O nível desses problemas é considerado como alto em 18 municípios. Em outras 32 cidades, o alerta é médio. Já para 16, o nível é classificado como baixo.

Uma das perguntas feitas na pesquisa foi: "Seu município enfrenta problemas relacionados ao consumo de drogas?" E as respostas apontadas estão relacionadas às áreas como a Saúde, Educação, Segurança e Assistência Social.

Dos municípios que participa-

Preto informou que não tem problemas com o crack.

Na região metropolitana, Vitória, Cariacica, Vila Velha, Viana e Fundão disseram que o problema é médio. A Serra e Guarapari não responderam à pesquisa.

A reportagem foi às ruas na tarde de ontem e encontrou cracolândias na Grande Vitória, a exemplo da Vila Rubim, na capital.



LEONE IGLESIAS/VAT

O consultor da CNM Eduardo Stranz explicou que o Observatório é um sistema on-line que cada município preenche de forma espontânea. A metodologia é de autodeclaração.

Questionada sobre qual o objetivo dessa pesquisa, a Confederação disse que é identificar os problemas causados e a falta de uma política

nacional de combate às drogas, além de levar o problema ao conhecimento da sociedade, do parlamento e ao governo federal para apoiar as ações nas cidades.

Sobre os dados do Estado, que mostram que a maioria dos municípios enfrenta o problema do consumo de drogas, os representantes do Observatório disseram,

por meio de nota.

"Quando começamos a trabalhar o tema, tínhamos a sensação de que este era um problema das grandes cidades e centros urbanos, mas ao analisar os resultados percebemos que a droga se interiorizou e as pequenas comunidades têm tantos ou maiores problemas do que os grandes centros."

## Usuários cometem crimes para manter o vício

Não importa a idade. Usuários de crack precisam sustentar o vício e acabam cometendo crimes para comprar a droga. A principal causa de homicídios na Grande Vitória, por exemplo, é o tráfico e consumo de drogas: 68% dos casos.

"O dado era de 74%, já diminuímos um pouco, mas ainda lidera. O uso de entorpecentes é um problema que vai além da polícia", afirmou o delegado José Lopes, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que completou: "O uso de entorpecentes é uma doença. Estamos passando por uma epidemia", opinou José Lopes.

Os crimes vão além dos assassinatos, como os roubos. "Essa relação de consumo de drogas com crimes patrimoniais é um fato", disse o delegado adjunto da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), Augusto Giorno.

Responsável pela Delegacia Especializada do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), o delegado Wellington Lugão admite que alguns dos infratores nem chegam a usar armas nos crimes.

"Geralmente são furtos simples, sem uso de arma de fogo. Só simula que está armado. Eles alegam exatamente que cometem esses furtos para sustentar o vício. Eles dizem que uma pedra não é o suficiente", ponderou Lugão.

ANTONIO MOREIRA - IZUCCOTT



AUGUSTO GIORNO: relações

### PROBLEMA DO CRACK NO ESTADO

#### NÍVEL ALTO

- > Água Doce do Norte
- > Aracruz
- > Boa Esperança
- > Pinheiros
- > Sooretama
- > Jaguaré
- > Pancas
- > Baixo Guandu
- > Santa Maria de Jetibá
- > Ibitirama
- > Divino de São Lourenço
- > Bom Jesus do Norte
- > Mimoso do Sul
- > Muqui
- > Marataizes
- > Cachoeiro de Itapemirim
- > Vargem Alta
- > Castelo

#### NÍVEL MÉDIO

- > Montanha
- > Conceição da Barra
- > Ponto Belo
- > Nova Venécia

- > São Gabriel da Palha
- > Vila Valério
- > Linhares
- > Governador Lindenberg
- > Alto Rio Novo
- > Colatina
- > Itaguaçu
- > São Roque do Canaã
- > Ibiracá
- > Fundão
- > Itarana
- > Afonso Cláudio
- > Domingos Martins
- > Marechal Floriano
- > Viana
- > Cariacica
- > Vila Velha
- > Vitória
- > Alfredo Chaves
- > Anchieta
- > Rio Novo do Sul
- > Itapemirim
- > Muniz Freire
- > Iúna
- > Alegre

- > Guaçu
- > Jerônimo Monteiro
- > São José do Calçado

#### NÍVEL BAIXO

- > Mucurici
- > Barra de São Francisco
- > Vila Pavão
- > Águia Branca
- > São Domingos do Norte
- > Rio Bananal
- > Marilândia
- > Laranja da Terra
- > Brejetuba
- > Santa Leopoldina
- > Conceição do Castelo
- > Venda Nova do Imigrante
- > Iconha
- > Pitúma
- > Presidente Kennedy
- > Apiacá

#### NÃO TEM PROBLEMAS

- > Dores do Rio Preto



CACHOEIRO de Itapemirim

#### Não respondeu à pesquisa:

- > Ecoporanga
- > Pedro Canário
- > São Mateus
- > Mantenedópolis
- > João Neiva
- > Santa Teresa
- > Serra
- > Guarapari
- > Ibatiba
- > Irupi
- > Atilio Vivacqua

Fonte: Observatório do Crack.

## Droga causa assassinatos fora da Grande Vitória

O crack tem agravado a violência também em municípios fora da Grande Vitória, como em Cachoeiro de Itapemirim.

Segundo o delegado de Crimes Contra a Vida de Cachoeiro, Guilherme Eugênio Rodrigues, dos 10 assassinatos ocorridos neste ano

no município, seis foram motivados por disputas pelo domínio da venda do entorpecente.

"O consumo de droga, sendo o crack em especial, dá início a quase todos os problemas na área da segurança pública não só em Cachoeiro, mas em qualquer outro lugar", ressaltou o delegado.

Dos municípios que ainda não responderam aos questionamentos do Observatório do Crack estão Santa Teresa, São Mateus, Serra.

As prefeituras da Serra e Santa Teresa informaram que irão buscar o Observatório para relatar a situação dos municípios. O prefeito de Santa Teresa, Gilson Amaro, acrescentou que o município tem problema de drogas, mas no nível baixo. Porém, ele disse que vem enfrentando com políticas públicas e parceria da PM.



ALESSANDRO DE PAULA

DELEGADO Guilherme Eugênio



ANTIGO IAPI

# Famílias voltam a fazer “gatos”

CARLOS ALBERTO SILVA / 31/05/2017

**Ocupantes resistem no prédio mesmo após corte de ligações de água e luz**

Horas depois de as ligações clandestinas de água e luz terem sido cortadas no prédio do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (Iapi), no Centro de Vitória, o local voltou a ficar iluminado, na noite de ontem. A EDP Espírito Santo disse que vai adotar as medidas cabíveis e ressaltou que o furto de energia é crime.

O grupo de aproximadamente 250 pessoas ocupou o prédio na noite do dia 6 de maio. O mesmo grupo já havia ocupado uma área particular conhecida como Fazendinha, entre os bairros Grande Vitória e Universitário, na região da Grande São Pedro, no fim de março, e a Casa do Cidadão, em Maruípe.

Uma liminar da 2ª instância da Justiça Federal, que passou a valer na segunda-feira, dia 29, já havia determinado a desocupação do prédio do antigo IAPI.

Ontem, a Cesan e a EDP Escelsa realizaram uma vistoria no prédio, e comprovaram que havia furto de energia e água e, por isso, desligaram tudo.

Mayara Lucas, de oito anos, estava pronta para

ir para a escola, na manhã desta terça, mas não conseguiu tomar banho nem almoçar.

“Não tem água, cortaram a água, cortaram a luz. Tem que ficar sem almoçar, sem tomar banho, mas tem que levar para a escola”, disse a mãe da criança, Simone Lucas dos Santos.

A prefeitura prometeu cadastrar as famílias em programas sociais. Mas muitos reclamam do atendimento no Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

“Eu estive lá ontem, para pegar esse papel e ver meu Bolsa Família, mas, chegando lá, você tem que marcar e, depois de um mês você volta, e, depois, retorna de novo”, afirmou a desempregada Conceição Ribeiro.

## PLANTÃO

A Prefeitura de Vitória informa que organizou um plantão para realização do cadastro no CadÚnico, conforme acordo com os representantes do movimento. Foram realizados 118 agendamentos, mas apenas 21 pessoas compareceram. As famílias que desejarem podem procurar qualquer um dos CRAS do município. Informamos ainda que os documentos exigidos fazem parte de uma legislação federal. (G1)

IMAGEM TV GAZETA



Edifício apareceu iluminado horas após o corte



lximenes@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

# VICTOR HUGO

**Leonel Ximenes**



## **“Corruptus brazilienses”**

Lembrança oportuna do promotor de Justiça Leonardo da Costa Barreto: “E de repente não se fala mais em febre amarela, dengue, zika ...”. É que as pragas agora são outras, doutor.



## DECISÃO JUDICIAL

## TRE aceita denúncia contra Almir Vieira

**Segundo acusação, deputado integrava grupo que desviou recursos de entidade**

LEÍCIA GONÇALVES  
lgoncalves@redgazeta.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) recebeu, na última segunda-feira, denúncia apresentada pelo Ministério Público Eleitoral contra o deputado estadual Almir Vieira (PRP). Ele é acusado de receber ao menos R\$ 331 mil da Associação dos Funcionários Públicos do Estado (AFPES), entidade que já presidiu. De acordo com o MP, o dinheiro foi parar na conta de campanha do parlamentar,

em 2014 por meio de doações feitas por "laranjas".

Agora, Almir Vieira passa a ser réu na ação na Justiça Eleitoral. Outras seis pessoas também foram denunciadas por participar do esquema.

A associação administra o Hospital dos Funcionários Públicos, localizado na Cidade Alta, em Vitória.

Em seu voto, a relatora do processo, a juíza federal Cristiane Conde Chmatalik, afirmou que, de acordo com o Ministério Público Eleitoral, foi constatada a existência de um esquema criminoso que atuava no desvio de dinheiro da AFPES, tendo como mentor o



Almir Vieira sofreu derrota na Justiça Eleitoral

então candidato a deputado estadual.

Uma representação criminal contra Almir Vieira, também pela acusação de desvio de recursos da associação, foi arquivada pelo Pleno do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) em janeiro deste ano.

"Não houve desvio de dinheiro da associação, inclusive isso foi provado por perícia em inquérito policial, que foi arquivado", afirma o advogado do deputado, Helio Maldonado. Perguntado sobre a possibilidade de irregularidades na campanha de Almir Vieira, apesar do arquivamento do caso na esfera criminal, por falta de provas, o advogado afirmou: "Crime eleitoral... não com participação do Almir".

## MAÇARICO

Em agosto do ano passado a Operação Maçarico, da Polícia Federal, mais uma vez, mirou a movimentação suspeita na Associação dos Funcionários Públicos e o então chefe de gabinete do deputado, Gilvan Douglas Correia, chegou a ser preso. Ao todo, apontou a PF, R\$ 1,4 milhão foram desviados da entidade, de acordo com as investigações, já partir de 2013.

## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

## Servidor com nível médio vai ser promovido a superior

**Projeto, aprovado em sessão do TCES, será encaminhado para análise da Assembleia**

de **BIANCA VAILANT**  
bvailant@redgazeta.com.br

O Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES) aprovou, ontem, em sessão o projeto de lei que prevê alteração na nomenclatura do cargo de Assistente Técnico (nível médio), que passará a se chamar Técnico de Controle Externo e exigirá nível superior.

A proposta será enviada pelo tribunal para a Assembleia Legislativa, para

a análise dos deputados.

A assessoria do TCES afirma que o projeto passou por um processo de reanálise e agora apresenta maior clareza no que diz respeito a não alteração das funções e dos salários para os servidores que hoje ocupam o cargo.

Mesmo apresentando um projeto com "maior clareza", a preocupação dos auditores do órgão permanece.

A Associação dos Auditores de Controle Externo do Estado (Ascontrol) continua questionando o fato de, em outros órgãos, a mudança ter acontecido de manei-

ra semelhante, inicialmente mantendo o salário dos servidores sem alterações.

Os auditores frisam que a manutenção dos salários no início da mudança não impediu alguns servidores de recorrerem judicialmente em busca de equiparação salarial.

Além disso, o presidente da Ascontrol, Rafael Lamas, manifestou preocupação com a questão da aposentadoria dos servidores, que passariam a ter "paridade" com o novo cargo (nível superior), mesmo tendo se aposentado ocupando cargo de nível médio.



Tribunal de Contas: projeto foi aprovado em sessão

### CRÍTICA

*"O projeto foi aprovado com um artigo inconstitucional que impacta a Previdência"*

**RAFAEL LAMAS**  
PRESIDENTE DA  
ASCONTROL

### SALÁRIO

**R\$ 2,9 mil**

É o salário-base de quem ocupa o cargo de assistente técnico no Tribunal de Contas do Estado (TCES).

## Torquato assume hoje

Crítico da Lava a Jato, o novo ministro da Justiça, Torquato Jardim, que toma posse hoje às 15 horas no Palácio do Planalto, defendeu a Petrobras no Tribunal de Contas da União e foi sócio, até 2014, de um dos principais escritórios contratados pela petroleira.

Ministro da Transparência até a semana passada, Jardim disse que não irá divulgar seus clientes pois “os contratos são confidenciais”.

No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Jardim foi advogado da ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney (PMDB-MA), cujo pai, o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), é alvo de inquérito derivado da Lava a Jato. Ele também defendeu no TSE a ex-ministra Marina Silva (Rede).

De 2003 a 2016, o escritório de advocacia Siqueira Castro fechou contratos de cerca de R\$ 35,8 milhões com a Petrobras. “Torquato Jardim já atuou como sócio do es-

critório, encerrando a parceria em 2014. O escritório, porém, não fornece dados sobre processos nos quais atua”, afirmou a assessoria.

A assessoria afirmou que o ministro “registrou impedimento para exercer a advocacia na OAB-DF, em junho de 2016, quando assumiu o Ministério da Transparência”.

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO



**TORQUATO** assume Justiça hoje